



1

Ata Reunião do NDE
Data: 18 de maio de 2023

2

3

4

5 Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, reuniram-se
6 membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos
7 cursos de Pedagogia EaD e presencial. O professor Mario Missagia,
8 coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião apresentando
9 os pontos de pauta previstos para o dia: Apresentação de encaminhamentos
10 sobre (1) forma de ingresso e (2) TCC, e (3) estabelecimento de parâmetros
11 para a reforma curricular. O professor abre a discussão do primeiro ponto
12 passando a palavra à comissão de ingresso para que seja apresentada a
13 proposta construída pelo grupo. A professora Maria Inês Azevedo explica que
14 diversos modelos de ingresso, em cursos distintos, foram analisados pela
15 comissão sendo o objetivo deste estudo buscar formas de permitir que grupos
16 distintos possam eventualmente aderir e contribuir para a divulgação do curso.
17 Considerando os consensos construídos em reuniões anteriores, foi elaborada
18 uma proposta abordando o duplo ingresso, mantendo o vestibular próprio e
19 contemplando uma segunda forma de ingresso para um pequeno contingente
20 de vagas, ou seja via nota do ENEM. Para ambas as formas ingresso a prova
21 de Libras seria mantida. Para viabilizar esta proposta seriam necessários dois
22 vestibulares, um regulando o ingresso via vestibular próprio e outro o ingresso
23 via nota do ENEM dos dois anos anteriores. No vestibular próprio, além das
24 avaliações de Libras e Redação, seria exigida prova de conhecimentos gerais
25 nas áreas relativas ao curso. A professora Heidi Baeck, complementando a fala
26 anterior, destaca que os candidatos aprovados por uma forma de ingresso que
27 não se classificassem poderiam ser aproveitados nas vagas ociosas
28 remanescentes da outra modalidade. Na proposta elaborada pela comissão há
29 também a previsão de ingresso suplementar e a entrada de diplomados. Para
30 tornar este modelo mais facilmente executável, a prova de Libras poderia ser
31 ofertada separadamente do vestibular, tendo um período de validade
32 estabelecido previamente. A professora Maria Inês Azevedo trás o exemplo do
33 curso de Letras Libras da UFRJ, que hoje caminha na direção de não mais
34 exigir proficiência em Libras para o ingresso de novos alunos. Ainda
35 comentando sobre este curso, a professora informa que a adesão ao ENEM
36 não impactou no ingresso de alunos surdos. A primeira inscrita é a professora
37 Elizabeth Serra, que propõe a separação do debate entre ingresso no curso
38 presencial e EaD. A professora defende que o vestibular próprio passa pela
39 singularidade do curso e do público, avaliando que tendo em vista o contexto
40 de privação linguística de nosso público, o ENEM em Libras não melhora a
41 acessibilidade ao curso. A professora encerra sua fala defendendo ainda que
42 devemos focar na oferta presencial para os alunos do Rio de Janeiro, deixando
43 que a EaD seja a opção para aqueles que não tem a condição de acompanhar
44 presencialmente o curso. A professora Sara Moitinho pede a palavra para,

45 complementando a fala anterior, compartilhando sua percepção de que poucos
46 surdos têm chance de entrar via ENEM e, por este motivo, se posiciona
47 contrariamente a adoção deste meio de ingresso. A professora Rosana Prado
48 apoia o vestibular próprio nos moldes propostos pela comissão, inclusive com a
49 prova de Libras realizada separadamente, mas com validade de até dois anos.
50 Destaca ainda que o ENEM não é simples para o surdo, mas entende que a
51 adoção de entrada via aproveitamento da nota do ENEM, se não trouxer
52 prejuízo para o número de surdos no curso é positivo, inclusive para o
53 aproveitamento de vagas ociosas. Encerrando sua fala, a professora entende
54 que a comparação de nosso curso com o curso de Letras Libras é
55 problemática, dado que não temos em uma graduação em pedagogia o
56 objetivo de ensinar Libras. Avaliando a proposta da comissão, a professora
57 Yrla Ribeiro sugere que a prova de proficiência em Libras seja realizada de
58 modo a não prejudicar o vestibular próprio. A professora entende que, tendo
59 em vista a necessidade de ampliar a visibilidade de nosso curso, o melhor seria
60 a adesão ao SISU, mas avalia também que a reserva de metade das vagas
61 para alunos surdos é uma condição necessária. A professora Priscila
62 Cavalcante, participando remotamente, informa que os professores de Libras
63 defendem vestibular próprio, com prova de Libras, preferivelmente realizada
64 remotamente, por vídeo chamado. A professora defende também que havendo
65 o aproveitamento de nota do ENEM para o curso presencial, deve haver prova
66 de Libras. Encerrando sua fala, a professora Priscila Cavalcante reforça as
67 falas anteriores de que o vestibular próprio é a melhor forma de ingresso para
68 os alunos surdos é o vestibular próprio. A professora Osilene Cruz defende que
69 o vestibular próprio é a melhor forma de ingresso para o presencial, não
70 representando o ENEM em Libras ganho para os surdos. A professora defende
71 que nosso papel como departamento é formar pedagogos bilíngues e destaca
72 que a estes cabe a estimulação em Libras dos alunos mais novos. A
73 professora entende que não temos mais procura no curso presencial por falta
74 de divulgação, que hoje o curso é conhecido predominantemente entre surdos.
75 A professora defende que se priorize o vestibular próprio e que as vagas
76 remanescentes sejam preenchidas através do ENEM. A professora Heidi
77 Baeck relembra os presentes que a proposta trazida pela comissão não traz a
78 substituição do vestibular próprio pelo ingresso a partir do aproveitamento da
79 nota do ENEM, mas sim a utilização das duas formas de ingresso, com 80%
80 das vagas reservadas para o vestibular próprio, ou seja, 48 vagas das 60
81 vagas totais. A professora Elizabeth Serra entende que não deve haver entrada
82 com o aproveitamento de nota do ENEM para o curso presencial, dado que já
83 temos entrada para a EaD a partir do aproveitamento da nota deste exame. A
84 professora Cristiane Taveira, relembrando as reuniões de NDE anteriores,
85 afirma que a utilização da nota do ENEM passa pelo entendimento de que
86 devemos ampliar a divulgação do curso. A professora entende que este duplo
87 ingresso, com 20% das vagas através do aproveitamento da nota do ENEM,
88 seria apenas uma proposta piloto, podendo ser revista futuramente. A
89 professora pergunta aos presentes sobre a possibilidade de dispensa na prova
90 de proficiência de Libras para os já comprovadamente proficientes, assim
91 como a possibilidade dos alunos não aprovados refazer as provas. A
92 professora defende ainda a prova de conhecimentos gerais e cogita a
93 possibilidade de que a fluência na língua seja avaliada conjuntamente com os
94 conhecimentos gerais, solicitando aos presentes que avaliem esta

95 possibilidade. A integrante da comissão de ingresso Mirela Gusmão (técnica
96 administrativa) entende que a prova de conhecimento específico orientado para
97 avaliar o domínio de Libras dos candidatos pode ser implementada de modo a
98 não criar problemas de calendários para os dois processos seletivos presentes
99 na proposta da comissão. A servidora destaca ainda que a proposta
100 apresentada se baseia na utilização da nota do ENEM, não da adesão
101 completa ao SISU, ponto que exigiria mais tempo para ser avaliado e
102 possivelmente implementado. No caso da proposta aqui apresentada pela
103 comissão, Mirela Gusmão destaca ainda a importância de se disponibilizar
104 computadores e auxílio para a inscrição no exame nacional, como forma de
105 atender as eventuais dificuldades de parte de nosso público alvo, destaca
106 ainda que o uso da nota do ENEM como forma de ingresso representará um
107 aumento na demanda pelo curso apenas se for acompanhado de ampla
108 divulgação. O professor Maurício Rocha destaca que o presente debate foi
109 mais voltado para o presencial, destaca que para EaD a falta de dados
110 concretos que nos permitam verdadeiramente compreender a situação do
111 curso, em especial os dados sobre possíveis vagas ociosas em vestibulares
112 anteriores. A respeito da proposta apresentada pela comissão de ingresso, o
113 professor se posiciona de forma contrária, defendendo que todas as vagas do
114 curso presencial sejam ocupadas mediante vestibular próprio, sendo apenas às
115 vagas ociosas ocupadas através de modelo de ingresso que utilize a nota do
116 ENEM como critério de seleção. O professor destaca ainda que o pedagogo é
117 o responsável pelo ensino da Libras no contexto da educação infantil bilíngue,
118 devendo portanto ter a formação em Libras compatível com esta tarefa. O
119 professor defende ainda que o exame de libras no ingresso seja parte
120 integrante do vestibular, se opondo a que este exame conste separadamente
121 na forma de um teste ou comprovação de proficiência. Encerrando sua fala o
122 professor pergunta aos presentes como poderia funcionar a cota para surdos
123 no caso de um segundo ingresso, apenas para vagas remanescentes, que
124 utiliza-se a nota do ENEM. A professora Aline Lage destaca a importância do
125 vestibular próprio, com o especial cuidado para que este não restrinje
126 excessivamente o perfil dos alunos. A professora destaca ainda o papel de
127 nosso curso no favorecimento a que os alunos adquiriram a Libras, uma vez que
128 a fluência dos alunos cresce neste contexto e se posiciona favoravelmente a
129 que seja desenvolvida uma política de nivelamento em Libras. Diante da fala da
130 professora, Mario Missagia solicita que os presentes procurem esclarecer em
131 suas falas seus posicionamentos a respeito de sua preferência pela utilização
132 da nota do ENEM em uma segunda forma de ingresso para 12 das 60 vagas
133 anuais da graduação presencial ou utilizem esta nota com parte de um
134 processo que seleciona alunos para eventuais vagas ociosas. A professora
135 Aline Xavier, próxima inscrita para falar, se posiciona favoravelmente ao uso de
136 duas formas de ingresso, sendo 80% das vagas reservadas ao vestibular
137 próprio e 20% das vagas para um processo que utilize a nota do ENEM. A
138 professora avalia que hoje, no atual modelo do vestibular, a prova de Libras é
139 eliminatória, logo não cabe discutir os eventuais impactos de uma prova
140 eliminatória de Língua Brasileira de Sinais, dado que já é esta a realidade do curso. A professora
141 segue argumentando que hoje, com o vestibular próprio não alcançamos a cota
142 de 50% reservada a alunos surdos, longo, uma segunda forma de ingresso, a
143 qual diversificar o público presente no curso e ampliaria a concorrência pelas
144 vagas, não significa uma redução do espaço dos alunos surdos no curso. A

145 professora encerra sua fala defendendo o nivelamento em Libras, aos moldes
146 do que ocorre na EaD, onde os alunos cursam a mesma carga horária de
147 Libras, mas com conteúdos ajustados a seu nível de domínio desta língua. A
148 professora Elizabeth Serra defende que observemos que hoje temos 60 vagas
149 presenciais e 30 vagas no curso EaD, já sendo estas 30 preenchidas via nota
150 do ENEM. A professora defende ainda que a divulgação do curso é o caminho
151 fundamental para ampliar a procura por dados e as alterações na forma de
152 ingresso em sua avaliação, porem não trazem a possibilidade de fazer o curso
153 mais ou menos conhecido. A professora Elizabeth Serra, diretora do DESU,
154 destaca ainda que não formaremos professores de Libras, logo nosso currículo
155 deve estar em sintonia com o uso da Libra feito por pedagogos, o qual não se
156 assemelha ao uso feito por profissionais formados no contexto dos cursos de
157 Letras-Libras, por exemplo. A diretora entende ainda que não há hoje razão
158 para que não venhamos a ofertar nivelamento em Libras aos moldes do
159 ofertado pelo curso EaD. A professora Rosana Prado defende a
160 implementação do nivelamento em Libras na graduação presencial e reafirma a
161 distância do ensino da Libra em um curso de Pedagogia em relação ao ensino
162 da Libra em um curso de Letras Libras. A professora manifesta favoravelmente
163 a distribuição das vagas do vestibular em duas formas de ingresso, sendo 80%
164 das vagas reservadas para o vestibular presencial e 20% das vagas para o
165 ingresso via ENEM, com a condição de se preservar a cota de 50% das vagas
166 para surdos. A professora Tania Chalhub entende que a entrada suplementar
167 de alunos via nota do ENEM pode ser positiva, mas defende que 80% das
168 vagas iniciais do vestibular sejam ocupadas por alunos oriundos do vestibular
169 próprio e 20% sejam preenchidas a partir de processos de seleção que utilize
170 as notas do ENEM. A professora Heidi Baeck, falando em nome da comissão,
171 pede a palavra para esclarecer que a proposta trazida inicialmente não diz
172 respeito ao SISU, mas sim a utilização da nota do ENEM para o ingresso no
173 curso através de um processo seletivo próprio do Instituto. A servidora Mirela
174 Gusmão (membra da comissão de ingresso) reforça a fala anterior explicando a
175 incompatibilidade entre o ingresso suplementar e a adesão ao SISU. Esclarece
176 também que a proposta elaborada, que prevê o duplo ingresso, foi formulada
177 para atender a demanda da comunidade do curso, cabendo a esta comunidade
178 se posicionar a respeito desta nova possibilidade agora pautada, a adesão ao
179 SISU. A professora Maria Inês Azevedo, membra da comissão de ingressos,
180 percebe como um empobrecimento do debates contrapor a adesão ao SISU a
181 utilização da nota do ENEM em processo seletivo próprio e defende que
182 discutamos em termos do impacto que estas possibilidades trariam para a
183 mudança no perfil do alunado do curso. A professora deseja que se considere
184 a experiência do curso EaD, o qual pretende aderir ao SISU, para que se avalie
185 os possíveis impactos trazidos por uma eventual adesão ao SISU no curso
186 presencial. Fechando a fala dos membros da comissão de ingresso, a
187 professora Heidi BAeck pede que os presentes se posicionem sobre a forma de
188 ingresso do próximo ano, tendo em vista a possibilidade da dupla entrada
189 (80%-20%), a manutenção de vestibular próprio como única forma de ingresso
190 para as 60 vagas anuais da graduação presencial, ou a adesão ao SISU (com
191 20% das vagas) em paralelo a manutenção do vestibular próprio (80% das
192 vagas). A professora Yrlla Ribeiro reabre o debate perguntando aos presentes
193 o porquê de se adotar o uso da nota do ENEM no presencial, uma vez que esta
194 estratégia está sendo apontada como frágil na EaD. Retomando a fala de Maria

195 Inês, Yrlla Ribeiro relembra os presentes que nossa discussão se iniciou
196 justamente pela reflexão sobre o perfil de nossos egressos e que concluímos
197 pela importância de alterar nossa forma de seleção como forma de ampliar e
198 diversificar o público do curso. A respeito da possível adesão ao SISU, que
199 poderia contribuir nesta diversificação do perfil, a professora entende que
200 poderia contribuir muito com a divulgação do curso, levando esta ao
201 conhecimento de muitos alunos interessados em cursar pedagogia em uma
202 instituição pública. Elizabeth Serra solicita que seja colocado em discussão a
203 adesão do curso EaD ao SISU.**O professor Mario Missagia sugere que o**
204 ponto seja encaminhado imediatamente e pergunta se entre os presentes
205 alguém se opõe a adesão do curso EaD de pedagogia ao SISU como
206 forma de ingresso. Sem oposição o ponto é aprovado por unanimidade. O
207 professor Gustavo Sousa, coordenador do Curso de Pedagogia EaD, defende
208 que esta experiência da EaD será importante para pensar a possibilidade do
209 curso presencial aderir ao SISU futuramente. O professor Mario Missagia,
210 informa aos presentes que o debate entre a manutenção de vestibular próprio
211 com o uso de nota do ENEM para realização de ingresso suplementar de
212 alunos para vagas ociosas e a proposta inicialmente encaminhada pela
213 comissão tendo duas formas de ingresso, um vestibular próprio (redação,
214 conhecimentos gerais e Libras) para 80% das vagas e um processo seletivo a
215 partir da nota do ENEM e verificação da fluência em Libras por exame próprio.
216 Será retomado na próxima reunião a partir da elaboração de uma proposta de
217 encaminhamento, os dois seguintes pontos previstos para este dia. Sem mais
218 tempo para estender a discussão, a reunião é encerrada às 17 horas
219 pontualmente. A presente ata foi lavrada pelos Professores Érica Machado e
220 Mario Missagia.

221

222

223

224



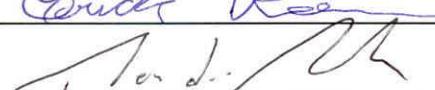
Mario Missagia

225

226 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente Ata

227

228 Ana Regina Campello: _____

229 Erick Rommel: Erick R. S. de Souza


230 Heidi Baeck: H. Baeck

231 Tania Chalhub: Tania Chalhub

232 Cristiane Taveira: Cristiane Taveira

233 Gustavo Sousa _____

234 Aline Xavier Aline Xavier

235 Maria Carmen Euler Maria Carmen Euler

236

237 Elizabeth Serra Elizabeth Serra

238 Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo

239